

O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Maio de 1987

N.º 159

UMA ENTREVISTA ABRANGENTE

Nosso companheiro Valentim Lorenzetti, em fins do ano passado, esteve em Londrina, em visita aos grupos integrados à Aliança e também a convite da USEL-União das Sociedades Espíritas de Londrina. Participou de diversas reuniões e debates, inclusive na cidade de Alvorada do Sul, num encontro dos chamados veteranos espíritas.

Na ocasião, o companheiro foi entrevistado pelo jornal "O Imortal", editado em Cambé, Norte do Paraná, que circula nos meios espíritas de todo o Brasil. A entrevista, com 26 questões, foi publicada na edição de abril daquele jornal, em página dupla. Por ser de interesse geral, a transcrevemos a seguir, na íntegra.

Como se encontra o Movimento Espírita no Brasil?

Encontra-se em momento de definições, fracionado do ponto de vista da uniformidade. Enquanto uma corrente quiser impor sua excelência sobre as demais, não teremos um Movimento. Ora, se a Doutrina é tríplice, nela podem conviver irmãos de pontos de vista diversos. Movimento Espírita deve buscar unidade na diversidade dentro de um clima de respeito absoluto. Uniformidade, não: este representa sempre uma postura sectária, que não tem cabimento em Espiritismo.

Como as Casas Espíritas devem agir no sentido de ter uma maior participação na sociedade em que vivemos?

Integrando-se na Sociedade, prestando serviços de educação espírita à comunidade, abrindo suas portas e divulgando o Espiritismo para os de fora. A maioria das casas ainda faz Espiritismo para espíritas, sem programas estruturados.

O espírita pode ter atuação política? E o Movimento Espírita?

Tudo pode ser considerado gesto político. O fato de eu orar pelo equilíbrio espiritual do Brasil, é um gesto político. Fazer ou deixar de fazer a caridade, também é uma atitude política. O espírita, como cidadão, tem liberdade de fazer o que melhor lhe aprouver, inclusive filiar-se e militar em partido político. Agora, o Movimento

Espírita por si só já tem sua política, que é a de criar e/ou ampliar canais de difusão do Espiritismo para os vários segmentos da sociedade. Colocar outro tipo de política nesse contexto, será congestionar esses canais.

Kardec, em seu modelo de Regulamento para os Centros, propõe a supressão nos Centros das "questões religiosas, economia social e política". V. concorda que os debates acerca da Constituição Federal se enquadram nessa proibição?

Se a pessoa vai ao Centro receber um passe ou beneficiar-se do ambiente saturado de boas vibrações, você acha justo sobrecarregá-la com questões como o debate sobre a Constituição? Agora, em ambiente mais restrito do Movimento Espírita acho válido discutir a melhor forma de contribuirmos para a nova Constituição. É, sem dúvida, um debate importante, mas não nos esqueçamos de que o homem é a célula mais importante do tecido social; sem melhoria de célula, o tecido permanece inalterado em sua essência mesmo que a estampa seja diferente.

A Constituição poderá acolher — se prevalecer a pressão de alguns grupos — a instituição do aborto, da eutanásia, da pena de morte e do controle de natalidade. Como o Movimento Espírita deve reagir a tais propostas?

Todos aqui encarnamos para viver e aprender. Não podemos juntar eutanásia, aborto, pena de morte e controle de natalidade num cesto só. Controlar a natalidade, como ato consciente, é de responsabilidade do interessado no uso do raciocínio que Deus lhe deu. Matar — pela pena de morte, eutanásia ou aborto — é decisão de terceiros que avocam a si o poder de vida ou morte. Matar é fugir pela lei do menor esforço, contrária à Lei do Progresso.

Qual a sua posição ante a polêmica "Espiritismo é religião?"

É uma questão já resolvida desde os tempos em que se processou a Codificação, que deixou claro o tríplice aspecto do Espiritismo — Ciência, Filosofia e Religião.

Há algo no Movimento Espírita brasileiro na atualidade que não seja do seu agrado?

Há. A "descoberta" do que não estava encoberto, como essa questão de Espiritismo ser ou não ser Religião, e o apego a questões semânticas puramente formais.

V. admite o roustanguismo no corpo doutrinário do Espiritismo?

Conheço Roustang de forma superficial e não me interessei pelos seus livros que me parecem pouco lógicos. O roustanguismo não pertence ao corpo doutrinário do Espiritismo, que não deve temer abalos porque é suficientemente flexível para absorver os avanços do conhecimento humano efetivamente consumados. O que não devemos é proibir a leitura dos livros de Roustang ou de outro autor com o qual não concordamos, como vem acontecendo em alguns centros espíritas do Brasil.

Se não, que V. acha de ser levada a questão roustanguista a debate no Conselho Federativo Nacional?

Acho que o Conselho Federativo Nacional não é o Sinédrio ou a Congregação do Santo Ofício, para dizer o que é certo e o que é errado. Notamos, no momento, uma tendência no Movimento para julgar este ou aquele procedimento. Não podemos atribuir a nenhum órgão o poder de dizer o que é e o que não é Espiritismo, sob pena de instituímos, no Espiritismo, o Vaticano de alguns séculos atrás. A Doutrina está nas Obras Básicas, disponíveis a qualquer cidadão.

O racismo é um fato em nossa cultura, como Fúlvia Rosenberg demonstrou recentemente em pesquisa financiada pela Fundação Carlos Chagas ("VEJA" de 19-11-86, p. 91). Há racismo no Movimento Espírita?

O Movimento Espírita brasileiro está inserido na cultura brasileira, nela infiltrado e sendo por ela influenciado. Você acha que não é racismo certos grupos impedirem a manifestação mediúnica de pretos e índios? Preto e índio não tem espírito?

Os Centros Espíritas são acusados de ausência generalizada de pesquisa científica em suas atividades e departamentos. V. concorda com esse diagnóstico? Tem alguma sugestão nesse sentido?

Concordo que o aspecto científico da Doutrina não tem motivado um contingente muito grande de pessoas. Mas não acho que o Centro seja o lugar adequado para esse tipo de pesquisa. Acha que o Centro pode ser um fornecedor excelente de dados para os pesquisadores sérios. Centro Espírita é casa aberta para a massa; deve, isto sim, pesquisar as melhores formas de comunicar e ensinar a Doutrina para a massa.

Como V. vê a atual assistência social prestada no Brasil em nome do Espiritismo?

Não podemos generalizar, contudo há excelentes trabalhos de assistência social que vêm contribuindo para a auto-determinação do ser humano. Acho que a assistência social de um modo geral vem sendo questionada pela elite intelectual. Mas, será que o velhinho abrigado ou a criança deficiente assistida já foi ouvida a respeito?

Kardec julgava que os pequenos grupos e centros seriam mais úteis ao Movimento Espírita do que as grandes agremiações. V. declarou há algum tempo atrás que em cada quartelão deveria, se possível, existir um centro espírita. Como V. coloca essa questão?

É kardecista o ideal de disseminação de centros espíritas. Há duas vantagens nisso: 1.) a maior difusão e popularização da Doutrina; 2.) a não existência de "centrões" que, naturalmente, acabam ditando regras que, às vezes, podem não estar dentro da essência do Espiritismo. Não nos esqueçamos: o Centro ainda é o melhor lugar para estudo em grupo da Doutrina Espírita.

A violência urbana e rural, assim como a questão do menor, preocupam a sociedade brasileira. Que contribuição o Espiritismo tem a dar à resolução desses problemas?

A sociedade precisa melhor conhecer a Lei de Ação e Reação. Conhecendo essa Lei, o homem passa a semear melhores frutos. Violência — contra o adulto ou o menor — não se resolve por decretos mas sim pela educação que torna o homem mais responsável por seus atos e pensamentos.

Qual a melhor forma de divulgar o Espiritismo?

Vivendo-o.

A posição espírita, segundo a codificação kardequiana, é favorável ao chamado controle de natalidade?

Controlar não é impedir. Controlar é ato racional. A Doutrina estimula o uso da razão.

Como deve ser desenvolvido o projeto de formação de uma educação espírita dentro e fora das Casas Espíritas?

Educar é facilitar a expansão da centelha divina que existe em todo o ser humano, exteriorizar a divindade que está em nós. Comentar o bem pode ser um bom método de educação em bases espíritas.

Como o Movimento Espírita deve dar sua contribuição aos estudos sobre a nova Constituição brasileira?

Enviando aos constituintes a contribuição que a Doutrina Espírita pode oferecer. O Movimento deve formar comissões específicas para formular essas contribuições, bem como para ficar atentas para atuar com agilidade quando perceber-se que a liberdade do cidadão e o respeito à vida e ao progresso estão na iminência de sofrerem limitações.

A seu ver, o atual modelo de Evangelização Infante-Juvenil tem cumprido seus objetivos no País?

O modelo parece-me bastante flexível, o problema maior está na vocação do evangelizador. Aliás existem programas diversos sendo aplicados. Entretanto, acho tudo permanentemente passível de reformulação com vistas à sua adequação a realidades locais e regionais. Em termos de Brasil, não se pode falar em programa nacional; temos que nos ater à essência, a forma fica por conta de cada comunidade. A essência está no Evangelho Segundo o Espiritismo, pois é importante despertar na criança o amor a Deus e ao próximo.

Por que o jovem espírita, ao se aproximar a idade pré-vestibular, tem-se afastado com frequência do movimento espírita?

Acho que ele tem se afastado do Movimento, não da Doutrina. A Doutrina é conquista que fica como uma espécie de tempero de responsabilidade nas manifestações do intelecto e do sentimento. Há um momento da vida em que o jovem é mais solicitado pelo estudo e pela atividade profissional, mas é uma fase passageira. Tenho participado, a convite, de reuniões de estudo e debate doutrinário promovidas por jovens universitários de São Paulo no próprio ambiente da Universidade.

V. acha que as polêmicas inflamadas (tais as sobre o caso Edson Queiroz e Roustain) têm seu lugar na imprensa espírita?

A imprensa espírita tem sido mais "imprensa para espírita", focalizando assuntos de economia doméstica. Por causa dessa característica é que questões dessa ordem têm lugar nela. Em termos amplos, de divulgação doutrinária para a massa, não me parece que tais assuntos contribuam com alguma coisa.

Há confrades que expressam o pensamento de que cabe à "força das coisas" ajustar os rumos da sociedade; outros pensam que o homem deve participar dessa renovação social. Qual a idéia mais acorde com o pensamento espírita?

A "força das coisas" geralmente entra em ação quando o homem falhou.

Ao homem cabe todas as iniciativas; esperar as coisas acontecerem é recorrer ao fatalismo, filho da acomodação.

Em seu modo de ver, o mundo sofre uma ameaça real de um conflito nuclear?

Essa ameaça é real e concreta tendo em vista o grande arsenal nuclear acumulado pelas duas superpotências. Contudo, podemos também vislumbrar outros cenários do futuro. Por exemplo: há indícios de que um novo homem, mais espiritualizado e desapegado dos bens materiais, começa a despontar na terra em pontos esparsos. São criaturas aparentemente frágeis, mas de uma grande força interior.

Análises políticas prevêm uma onda de greves jamais vistas em nosso País. Como o Espiritismo vê a greve tal como usada pelo movimento sindicalista brasileiro?

A nação brasileira está em crise de adolescência. Não se pode apenas ver o lado das greves, das manifestações operárias. Temos a considerar que o nosso capitalismo ainda é selvagem, egoísta e centralizador em sua grande maioria. Que o Estado ainda não definiu bem sua posição na sociedade. Tudo isso leva a conflitos, que podem ser muito benéficos se promoverem o entendimento que agora se busca, em termos políticos, através do chamado Pacto Social. Querer viver sem conflitos, sob uma fina camada de paz incoerente, é voltar as costas para a realidade do progresso.

V. concorda em que, ao fillar Centros e imprimir a eles uma orientação fortemente "armondista", a Aliança Espírita Evangélica colabora para a divisão do Movimento Espírita em S. Paulo e nos demais lugares onde atua?

A Aliança Espírita Evangélica não é uma entidade federativa ou unificacionista. É apenas um programa de trabalho e estudo que pode livremente ser adotado por qualquer Centro Espírita, o qual tem, também, absoluta liberdade para deixar de segui-lo em qualquer tempo. Considero a Aliança, onde tenho dado minha contribuição, um dos muitos programas que vêm sendo experimentados pelo Movimento Espírita com vistas a melhor atender a sociedade. A Aliança, criada sob inspiração do com. Edgard Armond, considera o aspecto religioso da Doutrina Espírita o mais importante para ser estudado e vivenciado no presente momento da Humanidade.

Qual é o grande desafio que deverá ser enfrentado pelo Mov. Espírita nos próximos anos?

O de conviver com correntes diversas, entendendo o Espiritismo em sua essência. Deve ser um movimento inclusivo, sob pena de se transformar numa elite seletiva e exclusivista sem expressão espiritual ou social.

O Caráter de um Apóstolo da Terceira Revelação

Cairbar Araújo

"A fidelidade é a pedra de toque em que se prova o grau do caráter do homem."

(Cairbar Schutel) (1)

O delineamento do caráter de Cairbar de Souza Schutel encerra lição de profundo conteúdo moral, na medida em que transcende os limites da fragilidade tipicamente humana e atinge a solidez própria dos grandes espíritos, mensageiros do Altíssimo.

Perpassando celeremente sua vida e obra, notam-se traços marcantes de extraordinária personalidade, revelando coerência, amplo discernimento, dinamismo inquebrantável e profunda sabedoria, consubstanciados numa vontade irreversível, expressão de sublime fé e crença na imortalidade da Alma, plasmadas na Doutrinas dos Espíritos.

"A fé é o emblema da Perfeição, é a insígnia do poder" (2).

A Antropologia Espírita (3) proporciona a exata compreensão de vultos como Cairbar, visto que somente um espírito de escol, decantado nas retortas pluriexistenciais, poderia empreender jornada tão gloriosa, como auxiliar da Suprema Inteligência do Universo posto na trajetória da Humanidade.

"Ao Espiritismo compete esta grandiosa missão: ele está encarregado de restaurar todas as coisas, de restabelecer toda a verdade e de implantar no mundo a paz, o amor, a sabedoria, a luz" (4).

Pode-se aquilatar, então, os imensos óbices vencidos por Schutel, tanto no restrito horizonte cultural e religioso de sua época, como em face da mingua de recursos de toda ordem, para a consecução de seus exponenciais desideratos.

A obra schuteliana, multiforme e essencialmente fiel aos princípios do Cristianismo Primitivo, reevocados pela Codificação Kardequista, é excelsa lavra de um "verdadeiro apóstolo da III Revelação", como merecidamente o saudara o estimado confrade Ignacio Siqueira (5).

"É impossível compreender-se o Espiritismo sem o Cristianismo, este é, na verdade, a base fundamental da revelação nova" (6).

Neste sentido buscou sempre alcançar as consciências empedernidas e subjugadas pelo materialismo indômito, oferecendo, também, um divino bálsamo às almas sofridas, alento e renovação de esperanças aos angustiados pela cegueira espiritual e supliciados no deserto dos preconceitos, seculares de água viva ("Doutrina de vida, de luz, de verdade, de paz") (7).

Inicialmente, constituiu o seu núcleo primordial — o Grupo (hoje Centro Espírita "Amantes da Pobreza", em 15 de julho de 1905) (8), eloquente testemunho espírita-cristão, paradigma da prática da caridade material e moral.

diuturnamente refletida na paciente e inesgotável atividade, à frente da "Pharmacia Schutel" (9).

"A caridade é a luz que guia as almas para a perfeição" (10).

E na propagação altaneira da palavra do Cristo Jesus, impelida pela sua notável pena (manifestação máxima da caridade intelectual), contudo, que a presença de Cairbar Schutel tornou-se inigualável no Movimento Espírita.

"Os que têm o dom da palavra, falem, façam palestras públicas, conferências; os que têm o de escrever, escrevam" (11).

Assim, fundou o vibrante jornal "O Clarim" (15 de agosto de 1905) (12), visando convocar as massas ignaras aos superiores deveres e ensejando aos humildes antever o brilho da Verdade Eterna, em escala evangélica.

"A verdade iluminará os quatro ângulos do planeta e uma nova era já se inicia para a nova humanidade que surge" (13).

Depois, a Editora (14), fecundo celeiro de idéias, assegurando a farta messe principiada pela sementeira divina do Mestre Galileu, através de publicação dos livros de eminentes seareiros.

"O Espiritismo é o espírito do Cristianismo" (15).

Além disso, o "ilustre campeão ou paladino da Doutrina Espírita" (16) realizou acalentado projeto — o lançamento da **Revista Internacional do Espiritismo** (15 de fevereiro de 1925) (17), destinada aos estudiosos e aquinhoados pelo Conhecimento, onde os magnos temas doutrinários poderiam ser francamente debatidos, de modo a confrontar sobranceiramente as conquistas do pensamento científico, filosófico, cultural e religioso contemporâneo, principalmente em âmbito internacional.

"O homem dificilmente compreende as coisas espirituais. E para compreendê-las é preciso que se torne espiritual, deixando de lado os estreitos horizontes que está acostumado a fitar" (18).

Foi, ainda, um dos pioneiros da Microfonia Espírita (1936), através de conferências radiofônicas proferidas na antiga "PRD 4 — Rádio Cultura de Araraquara" e "Rádio Club (1.320 Kilocyclos)", de Sorocaba, ambas no Estado de São Paulo (19).

Simultaneamente a estes relevantes encargos, este "vaso de honra" (20) da Terceira Revelação participava efetivamente do Movimento Espírita, tanto no intercâmbio de idéias e informações com outros denodados confrades, como na qualidade de tribuno em conclaves e pregações doutrinárias (21), portando, tendo integrado aquela plêiade de Missionários que assentaram as bases do Brasil Espírita, Primícias do Terceiro Milênio.

"A fraternidade no cristianismo era tudo" (22).

O ministério exercido por Schutel, que prossegue do Plano Maior com absoluta intensidade, confunde-se com sua própria vida, comparável ao resultado obtido pelo concurso de valorosas e dedicadas equipes, em virtude de ter sido coadjuvado por abnegados colaboradores e ter agido permanentemente sob a inspiração da Falange do Consolador Prometido pelo Divino Messias.

"A nossa audácia é grande, mas a confiança na proteção do Altíssimo Pai de Bondade ainda é maior. E ela nos anima a enfrentar os embaraços e a saltar os escolhos conseguindo assim destruir as grandes barreiras de dificuldades" (23).

Dignificar a vida e obra de Cairbar Schutel é missão que se impõe aos espíritas e a todos que pugnam pela ascensão moral do homem, de modo especial meditando sobre seus ensinamentos e apreendendo sua metodologia e filosofia de ação, prova de acendrado amor à Causa do Cristianismo Redivivo, em prol de um mundo melhor.

"Não há virtude mais nobre, por isso mesmo mais rara, que a gratidão. Ela nos conduz pelo amor e nos eleva a Deus" (24).

BIBLIOGRAFIA

- Schutel, Cairbar, "Parábolas e Ensinos de Jesus", p. 137, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 1928.
- Idem, ob. cit., p. 350.
- Cf. Pires, J. Herculano, "O Espírito e o Tempo", S.P., Edicel, 1977.
- Schutel, Cairbar, "Os Fatos Espíritas e as Forças X", p. 59, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 4.ª ed., 1982.
- Siqueira, Ignacio, "Ao Espírito Lúcido de Cairbar Schutel", apud "Jornal O Clarim", Matão, S.P., XXXIII, n.º 26, de 12.2.38, p. 3.
- Schutel, Cairbar, "Parábolas e Ensinos de Jesus", Idem, p. 194.
- Idem, p. 410.
- Jornal "O Clarim", Matão, S.P., LXXVII, n.º 01, 15.8.81, p. 1.
- Arquivo Italo Ferreira.
- Schutel, Cairbar, "Cartas a Esmo", p. 3, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 5.ª ed.
- Schutel, Cairbar, "Mediuna e Mediunidade", p. 78, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 7.ª ed.
- Jornal "O Clarim", Matão, S.P., Idem, p. 5.
- Schutel, Cairbar, "Gênese da Alma", p. 88, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 5.ª ed.
- Machado, Leopoldo, "Uma Grande Vida", p. 122, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 2.ª ed., 1980.
- Schutel, Cairbar, "O Espírito do Cristianismo", p. 113, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 3.ª ed., 1941.
- Schutel, Cairbar e Ribeiro Junior, Faustino, "Espiritismo e Protestantismo", p. 112, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 5.ª ed., 1981.
- Jornal "O Clarim", Matão, S.P., Ibidem, p. 6.
- Schutel, Cairbar, "O Espírito do Cristianismo", Idem, p. 152.
- Arquivo Italo Ferreira.
- Schutel, Cairbar, "Parábolas e Ensinos de Jesus", Ibidem, p. 506.
- Arquivo Italo Ferreira.
- Schutel, Cairbar, "Vida e Atos dos Apóstolos", p. 111, Matão, S.P., Casa Editora "O Clarim", 5.ª ed., 1980.
- Schutel, Cairbar, "apud" Jornal "O Clarim", Ibidem, p. 4.
- Schutel, Cairbar, "Parábolas e Ensinos de Jesus", Ibidem, p. 439.

A USE faz Quarenta Anos

Este ano, a USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, completa 40 anos de existência. Para comemorar essa data foi programado um encontro onde se possa discutir livremente os avanços e dificuldades de um movimento que há 40 anos vem tentando unir esforços numa só direção. Por isso, no próximo dia 13 de junho, a USE promove o seu encontro estadual para discutir "Conquistas, Dificuldades e Perspectivas do Movimento de Unificação".

Esse evento será realizado no EEPG Buenos Aires, Rua Olavo Egídio n.º 1008 (próximo ao metrô Santana) a partir das 14 horas, incluindo com o debate do tema acima citado, e tendo à noite um show de arte com temática espírita. No domingo, dia 14, uma palestra com Divaldo Pereira Franco será realizada às 9 horas, no Anhembi, concluindo os trabalhos.

As comemorações começaram em fevereiro, com as visitas da diretoria executiva aos diversos Conselhos Regionais Espíritas de todo o Estado, órgãos que congregam as uniões municipais espíritas, as uniões Intermunicipais espíritas, as uniões distritais espíritas. Nessas visitas, o trabalho desenvolvido também tem sido o de promover debates sobre a importância da unificação, o pensamento de Kardec sobre a unificação e a apresentação de um histórico da USE.

Os representantes da USE têm procurado mostrar os trabalhos que os departamentos da DE podem desenvolver para ajudar os centros espíritas. Esses trabalhos podem se dar nas áreas de orientação doutrinária, evangelização, serviço assistencial espírita, educação, orientação administrativa e jurídica, mocidade, arte, feira do livro espírita e clube do livro espírita.

Com trabalhos como esses, a USE está procurando cumprir as suas principais finalidades que são: unir as sociedades espíritas; difundir o Espiritismo no seu tríplice aspecto, científico, filosófico e religioso; unificar de forma organizada o movimento espírita estadual e realizar as tarefas que por sua natureza não podem ser realizadas isoladamente pelas sociedades espíritas.

A USE não é um centro espírita. Mas a soma dos centros espíritas do Estado. Uma entidade que foi fundada em 5 de junho de 1947, no I Congresso Espírita Estadual. Numa época em que se destacavam na capital quatro entidades: a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém; a União Federativa Espírita Paulista; a Federação Espírita do Estado de São Paulo e a Liga Espírita do Estado de São Paulo. Essas sociedades, num exemplo de renúncia, assumiram o compromisso de não mais filiarem Centros Espíritas e trabalharam decisivamente na criação de

uma entidade permanente e oficial da unificação.

Nesse ano de comemoração de sua fundação, a USE enviou à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos uma proposta de desenho de um carimbo comemorativo dos seus 40 anos de existência. E como nesse ano também se comemora os 130 anos do Livro dos Espíritos, pedra fundamental da Doutrina, a USE vai lançar uma edição especial desse livro.

Uma mostra fotográfica das sociedades espíritas de todo o Estado também está sendo organizada. O seu lançamento será feito em São Paulo, mas depois se transformará numa exposição itinerante por todo o Estado.

Lembra Bezerra de Menezes: "Solidários seremos união. Separados uns dos outros seremos ponto de vista. Juntos alcançaremos a realização dos nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela divina providência."

Para maiores informações, o telefone é (011) 883-3615 no horário comercial e nas segundas-feiras até às 22h30. (Do Setor de Divulgação da USE.)

IRRITAÇÃO

Quando nos irritamos jogamos em nosso sangue maior quantidade de adrenalina que só irá nos prejudicar trazendo problemas para nossa saúde. O nosso coração passa a acelerar as batidas, nosso humor se transforma a partir do instante em que nos irritamos, poderemos chegar até à colera e daí para a agressão é só um passo.

Se nós não controlarmos a irritação não conseguiremos resolver o problema que a causou, e sim só o aumentaremos.

Quando você irritar-se por qualquer motivo, seja: um grito de criança; um rádio ligado ou televisão; ou por causa do companheiro, ou de alguém que faça algo que não agrade — antes de revidar, de gritar ou responder de maneira errada, pare... pare um pouco... respire fundo... solte a respiração bem devagar quantas vezes for necessária, até que seu corpo corresponda à normalidade.

Só então poderá com calma e lucidez conversar, fazendo-se entender.

Se não tiver com quem conversar, se for pessoa estranha que lhe causou certa irritação, respire fundo e peça a Deus que lhe dê força para se equilibrar, não deixando que ela tome conta de seu ser.

Hosana de Oliveira Lazuri
Casa de Timóteo

FAÇAMOS A NOSSA PARTE

Esther Leite Junqueira,
de Londrina

Quem freqüenta cursos, ouve palestras, toma parte em reuniões e atos sociais, melhora sua cultura social, mas movimentava-se somente na superfície do problema principal perdendo preciosa oportunidade de progredir espiritualmente.

Quem cumpre seus deveres para com o mundo e devota-se firmemente à sua renovação espiritual começa sua escalada evolutiva.

Quem já sentiu despertar em seu coração o interesse pelo próximo e suas necessidades, o desejo de servir, e a isso se empenha com sinceridade, renunciando ao seu próprio repouso e comodidade, este subiu alguns degraus na longa ascensão.

Quem vive no mundo e dele se desprende, ligando-se fortemente a Deus e devotando-se ao Bem, sem exclusivismo, esquecendo-se de si próprio, este está mais próximo da Paz e da Harmonia Universal.

Despreocupemo-nos, pois, da opinião do mundo; façamos nossa parte, silenciosa e humildemente, dentro de nós mesmos, em comunhão estreita com Deus, pelos caminhos do amor que o Evangelho ensina. Creiamos firmemente na ajuda de Deus e na Sua presença em tudo e em nós mesmos, mesmo sem o percebermos; na água que bebemos, no alimento que ingerimos, no teto que nos cobre, no aconchego do lar, na liberdade de pensar e de agir, na luz do sol que ilumina e aquece, nas cores vivas e no aroma das flores e dos frutos, nos sons da natureza, nos vastos horizontes, nas madrugadas e nos crepúsculos, na certeza feliz da vida imortal.

FAZER O BEM

Ao ir comprar leite, pela manhã, avistei dentro de um bar um certo acúmulo de pessoas. Chegando mais perto percebi que tratava-se de uma criança que não se sentia bem e que havia até desmaiado. Ela estava sendo atendida pelo dono do bar e outras pessoas que por ali se encontravam. Após apanhar o leite voltei para casa a fim de me preparar para o trabalho, porém o estado daquela criança me preocupava.

Com tudo que estamos aprendendo, minha consciência me chamava a atenção e voltei bem rápido para o local do ocorrido para me certificar de como havia ficado a situação e se eu podia auxiliar em algo. Quando interroguéi o

dono do bar sobre a criança, ele penalizado respondeu que ela não estava muito bem, mas que ele já havia levado a menina para casa, já que a mesma morava próximo.

Fiquei mais tranquilo quando senti que a menina havia sido amparada. Mas pensativo, já que não é a primeira vez que presenciei tal ocorrência e me questionando de que maneira podemos contribuir para o bem, o mesmo bem que aquelas pessoas prestaram naquele momento em que a criança estava sozinha. Ao mesmo tempo lembrei de uma conversa com um outro aprendiz, de um outro núcleo espírita, o qual me dizia:

Muitas vezes, quando alguém pede ou necessita de auxílio onde nos encontramos, é porque temos condições de ajudar e talvez até estejamos mais aptos a essa ajuda.

Temos percebido que também nos é oferecido essa oportunidade. Em nosso trabalho, em casa, na rua, no clube, onde quer que estejamos, muitas vezes temos tido chances de auxiliar o nosso próximo, por isso damos graças a Deus.

Porém, nem sempre ajudamos como deveríamos e mais uma vez agradecemos a bondade de Deus, por nos dar mais uma oportunidade de reparar nosso erro.

Dentro da nossa pequenez e do nosso estreito limite, estamos nos policiando para não deixar passar essas preciosas oportunidades de crescer espiritualmente.

Casemiro — Casa Espírita Razin

DESPRENDIMENTO

Vivemos envolvidos com problemas materiais. O salário que não dá para viver como gostaríamos, o carro que queremos ter, a casa que sonhamos comprar. Ou então é a perda dessas conquistas que nos amargura a existência. E assim, entre sonhos e amarguras, costumamos passar a maior parte do nosso tempo.

Como são pequenos os nossos horizontes! Como nos envolvemos com coisas sem importância! Bem, mas podemos responder que temos um corpo material, que precisa comer, morar, locomover. Sem dúvida! O problema é que quase sempre passamos a existência inteira nos preocupando com esses problemas e deixamos de lado os problemas verdadeiros, a ambição verdadeira.

Simplesmente esquecemos de nossas imperfeições e de nosso aprimoramento íntimo, preocupados com o progresso material. Como uma galvota que passasse toda a sua vida procurando alimentação próximo à praia, sem nunca olhar para cima e descobrir que pode voar para o infinito espaço azul.

Hilda Regina - CEME

CANTINHO DA CRIANÇA

Pobre Coelhinho Jimbão

Jimbão e Rubião eram dois coelhinhos muito alegres. Brincavam prá valer, como todos na sua infância. Mas Jimbão foi crescendo muito arrojado nas suas distrações. Ficava até altas horas da noite com amigos, que como ele, sacrificavam o corpinho com distrações não saudáveis.

Dona Coelha, preocupada, dizia-lhe: — Meu filho, você dorme tarde e levanta tarde, não pode ter fome, com isso vai prejudicar sua saúde.

Os pais ensinavam que a vida é muito preciosa e que se deve cuidar do corpo, porque é através dele que o espírito pode agir neste plano material: trabalhando, estudando, fazendo o bem ao próximo e até distrair-se também. Por que não? Mas distrações sadias.

Rubião, seu irmão, ouvia atento quando seus pais o aconselhavam. Suas orelhinhas ponteadas, se movimentavam para o alto como se fossem duas antenas, não querendo perder nenhum ensinamento. Compreendia e procurava não enfraquecer seu corpinho que Deus lhe emprestara para evoluir neste plano material.

Jimbão, ao contrário, estava sempre de orelhas caídas, não queria ouvir nada. Pouco ligava para aquele corpinho. Não tinha respeito pela vida.

Ah! Não demorou muito começou a ficar fraco. Acabou doente, seus pulmões foram atingidos apresentando manchas escuras. E Jimbão que era ainda novo, parecia um velho, cansado e doente, de orelhas caídas, corpo curvado. Pobre coelho! Dava pena de ver. Pelos seus abusos, seu corpinho ficou tão fraco e doente que não dava mais condições de habitar o espírito, desencarnou sem ter feito nada pela sua evolução.

Já no Plano Espiritual, sem perceber que já havia desencarnado, porque sentia o reflexo de sua debilidade e gemendo de dor, arrependido, pensou: "Vou me corrigir desta vida inútil que levo e cuidar do meu corpo, que sempre me aconselharam meus pais".

Mas apareceu seu anjo da guarda, que lhe diz:

Pois é, Jimbão. Conselhos não faltaram. Agora é tarde. Você não tem mais o corpo. Você desencarnou. Deus lhe emprestou um corpo sadio e você não deu valor, comprometendo seriamente seu perispírito com suas extravagâncias. Vamos tratá-lo para breve voltar ao plano material. Reencarnará, mas desta vez não terá um corpo sadio. Não porque Deus não lhe queira dar, mas por causa do seu perispírito. Este é que serve de molde para a formação do corpinho. E você o deformou.

— Quer dizer — falando o coelhinho, em soluços, derramando grossas lágrimas — é o perispírito que serve

de molde para o corpo que vamos ter? Se ele está deformado, como o meu, formará um corpinho deformado ou doentio? Como eu fui cabeça dura! Agora nada posso reclamar.

Arrependido e chorando de dor, foi levado pelo seu anjo guardião para uma nova fase de preparação para o seu reencarne, mas sabendo que iria ter sérias dificuldades no corpo em consequência da vida desregrada que levava.

Dona Coelha, mãe amorosa, continua orando a Deus pelo seu filho.

Maria Helena Fernandes Leite

ANTE AS DISCORDÂNCIAS

O Brasil, como as demais nações, tem sua missão a cumprir.

Por sua extensão territorial, sua riqueza natural e a índole pacata de seu povo a ele está reservada, segundo instruções que nos chegam do Mais Alto, relevante tarefa.

Essa predestinação faz parte naturalmente do projeto do Criador e será, por isso mesmo, cumprida. Contudo, sabemos que o desenvolvimento desse plano depende também das criaturas que aqui residem. Mas, como todos nós somos mais ou menos inferiores intelectual e moralmente, nem sempre agimos de acordo com as diretrizes de Deus. Este fato tem levado o Brasil a desviar-se da senda de seu grande destino.

Cada vez que isto acontece, longo tempo se faz necessário para que os responsáveis, no Plano Espiritual, pela tutela desta Nação, consigam trazê-la para o trilho certo.

As consequências negativas dos procedimentos errôneos, quanto ao destino de nossa Pátria, são debitadas a nós com maior ou menor intensidade conforme a culpa de cada um no fato.

Levando isso tudo em consideração, cabe-nos a responsabilidade, como espíritos que somos possuidores desses conhecimentos estar vigilantes para que não coadjuvemos com aqueles que, irreponsavelmente, agem contra o desenvolvimento natural da caminhada de nossa Pátria.

As ações políticas malfazejas, em que os interesses subalternos estão sempre presentes, partam de onde partirem, devem ser rechaçadas pelos homens de bem.

Não ignorando, pois, que as convulsões de ordem econômica e social sempre têm seus estopins acesos nos malfadados atos políticos.

Desenha-se, companheiros, na hora presente no torrão brasileiro, vasto

quadro de intolerâncias e incompreensões que poderá desencadear movimentos de classes para a desestabilização do Poder constituído, o que não será bom para a construção do projeto reservado ao nosso Brasil.

A nossa Doutrina nos convoca a cada instante a fomentarmos as virtudes entre os homens, porque somente assim serão combatidos os lodajais do mal.

Atentemos, então, para o momento presente de nossa Pátria e não alimentemos, por palavras e nem por pensamentos, qualquer fonte ou manifestação de cizânia.

Façamos ao contrário: ante as discordâncias entre as pessoas ou grupos, alimentemos o nosso coração com o néctar da prece e envolvamo-los com manifestações verbais ou mentais equilibradas.

Confiemos em Deus, dando-Lhe o nosso quinhão no trabalho de apaziguamento dos ânimos nos meios em que circulamos.

A hora é de muita vigilância e oração.

Boa noite!

Oswaldo Aranha

São Bernardo do Campo, 4 de dezembro de 1986

Médium: Cirso Santiago

PROMOÇÃO BENEFICENTE

Imagine, ser pobre, ter família para sustentar e ser portador do Mal de Hansen (lepra)...

Imagine, ser mutilado, tendo que viver num quarto, dia após dia, ano após ano, sem poder tomar ar no pátio do hospital, porque não há cadeiras de rodas...

Imagine, ser indigente (menos do que pobre) e ainda ser portador do Mal de Hansen...

—/—/—

É por essas pessoas — que acima de tudo são nossas irmãs em Deus — que o Núcleo Espírita Caminhos do Bem e o **Jornal Espírita** estão promovendo um Chá Beneficente em favor da Colônia de Hansenianos Padre Damião, em Ubá, MG. Essa instituição, com cerca de 2.000 internos — dos quais, mais de 450 crianças —, precisa de tudo: alimentos, roupas, remédios, material escolar e cadeiras de rodas.

Dia: 31 de maio (domingo), às 14 horas.

Local: Seara Bendita Instituição Espírita — Rua Demóstenes, 834, Moema, São Paulo, SP (Altura do n.º 3.700 da Av. Vereador José Diniz).

Convites: Dra. Lúcia, tel. (011) 523-8920; N.E. Caminhos do Bem — Rua Monsenhor Anacleto, 199, Brás, São Paulo, SP (travessa da Av. Rangel Pestana e da Rua do Gasômetro), tels. (011) 229-1227 e 229-0935; e no local, no dia do Chá.

Preço: Cz\$ 100,00. Haverá parte artística, com Welton Barbosa e Moá Camargo.

Coincidência Religiosa

Wilson Focassio

É voz corrente que futebol, política e religião não se discute. Até aceito a sugestão, entretanto no que concerne a religião, é bom esclarecer alguns pontos que se encontram nebulosos. Nosso país é místico e isso nos enseja travar conhecimentos com várias religiões. Todas aquelas que se dedicam ao bem e à caridade, nos levam ao mesmo caminho que é Deus. Essa regra é indistinta. Embora as metas sejam as mesmas, vez ou outra vemos citações malvadas de umas querendo atingir a outras. É mais comum nos sermões os padres tecerem comentários negativos às religiões de formação espiritualista. Os fiéis são orientados para que "passem longe" de quem segue tais doutrinas, pois senão podem "ser contaminados".

Esta crônica não tem como objetivo criticar e muito menos tem peso para um ou outro lado, ela é apenas para evidenciar certas semelhanças que existem entre as doutrinas. Por uma questão de espaço, vamos citar apenas três doutrinas, quanto aos seus aspectos ritualísticos.

As coincidências apresentam mostras flagrantes que o catolicismo, religião oficial, sofreu, com a vinda dos africanos para o Brasil, durante a colonização, influências profundas, a ponto de até hoje manterem forte ligação com os rituais da umbanda, que é religião, originariamente africana.

Contudo, de outro lado vemos que a umbanda trata do assunto mediunismo enquanto o espiritismo (Kardec) trata da mediunidade, seu estudo e sua prática.

Na exposição abaixo, vemos que o catolicismo e a umbanda se encontram mais próximos do que a umbanda e o espiritismo, como a maioria pensa e supõe.

Na realidade esta crônica não tem endereço certo, é apenas uma tentativa de mostrar que as religiões devem se preocupar com o aprimoramento de seus fiéis, sem se preocuparem excessivamente com disputas inócuas entre si.

Cristo, quando deu a Pedro a missão de levar avante sua doutrina de amor, não disse que haveria exclusividade e sim que deveria dar ao homem uma oportunidade de ser mais feliz.

Vale lembrar, que no Concílio Eumênico de NICEIA no ano 325, a Igreja católica resolveu não praticar mais a mediunidade, derivando, a partir daí, para outro tipo de característica sua seita. Não fosse essa mudança, não existiriam grandes distâncias entre a Igreja e as filosofias ditas espiritualistas.

Nos encontramos no fim de um ciclo evolutivo, e é chegada a hora de grandes testemunhos, portanto necessário se faz uma união entre as doutrinas, visto que ninguém será cobrado por rótulo desta ou daquela doutrina e sim pelas suas obras. Possivelmente alguém nos dirá: **DÊ CONTA DE SUA ADMINISTRAÇÃO.** E nós, nessa oportunidade, deveremos estar com as mãos cheias de caridade e de obras em benefício dos que, neste momento, se encontram na amargura e na dor.

	Catolicismo	Espiritismo	Umbanda
Uso de roupas especiais (paramentos)	sim	não	sim
Uso de paramento no templo	sim	não	sim
Uso de altar	sim	não	sim
Uso de velas	sim	não	sim
Adoração a santos	sim	não	sim
Uso de incenso	sim	não	sim
Hábito de promessas	sim	não	sim
Uso de cânticos	sim	não	sim
Obras filantrópicas	sim	sim	sim
Uso e expansão do evangelho	sim	sim	sim
Estudo e uso do mediunismo	não	não	sim
Estudo e uso da mediunidade	não	sim	não
Uso de terço	sim	não	sim



Página dos Aprendizes

DORES

Sentir dor é assimilar golpes rudes contra nosso ser. E são várias as dores que nos sangram o corpo.

Dor por agressão física. Dor moral ao sermos atingidos por uma deslealdade ou calúnia. Dor — saudade por perda de um ente querido.

Assimilar estas dores é controlá-las através de uma percepção maior das suas origens e, buscando o exemplo do CRISTO, valorizar mais as causas espirituais do que os acidentes materiais. A partir daí, a alma se ilumina e as dores se anulam.

Geraldo — CEAE, Petrópolis

Lamentamos quando somos acometidos por uma lesão corporal que nos deixa marcados para sempre, ou quando essa mesma lesão vem para nos impedir de nos movimentarmos como o fazíamos antes dela.

Em muitos casos, como é de conhecimento público o ser, ao encarnar, já traz consigo essas lesões e fica com elas durante toda sua passagem aqui na terra.

Os dois exemplos acima citados fazem suas "vítimas" sofrerem toda sorte de preconceitos, discriminações e se não houver uma estrutura religiosa, essas pessoas acabam se isolando e se marginalizando da sociedade.

No Espiritismo, sabemos que o sofrimento é a purificação da alma e por isso, quando nos preparamos para mais uma encarnação neste mundo de provas e expiações, o fazemos exatamente para buscar evolução espiritual.

Para alcançarmos essa evolução mais rapidamente, optamos até por uma mutilação parcial do próprio corpo.

Embora em dose homeopática, eu experimentei essa dor, no momento em que tive um dos meus joelhos lesados e depois de alguns exames, a notícia de que eu deveria deixar de exercer certas atividades esportivas que faziam parte da minha vida, do meu dia a dia.

Felizmente para mim, quando o fato ocorreu, já me encontrava na Doutrina Espírita e além das orientações que a religião nos dá, tenho recebido o carinho e o consolo de minha família e de todos que me cercam.

Como Deus é infinitamente misericordioso, creio que primeiro Ele me preparou, para num segundo momento me dar esse pequeno fardo para carregar.

**Casemiro Aparecido Stachurski —
Casa Espírita Razin**

MAU HUMOR

Ouso dizer que o mau humor e a irritação são irmãos e filhos de nosso desequilíbrio e ignorância.

O conhecimento iluminado pelas lições de Jesus, nos dá auto-confiança, tranquilidade, certeza da vida futura.

Jesus nos indica os caminhos e nos mostra o verdadeiro valor dos diversos tesouros em que prendemos nossos corações.

Com tudo isso verificamos que nosso mau humor é injustificável, pois o que nos irrita não tem o valor que geralmente lhe atribuímos.

O mau humor não modifica os designios de Deus, pois tudo segue uma ordem universal, mas modifica em maior ou em menor intensidade o que nos cerca, o que nos interessa, ou aquilo sobre o que temos influência; seja o meio ambiente, a família, os colegas de trabalho, os vizinhos, o nosso próprio corpo, a nossa vida, podendo até gerar grandes males mesmo para a coletividade em que vivemos, tudo sob a responsabilidade dos mau humorado.

**Antonio Edson Laurenti
CE Redenção**

PAZ

É uma palavra curta e simples, porém de uma profundidade tão grande, que geralmente traz controvérsias. Há quantas encarnações nós a estamos procurando ou aperfeiçoando?

O que para alguns significaria a tão sonhada paz, a outros grandes tormentos.

Será que procuramos a mais certa, merecida, não estaríamos nos enganando se almejássemos um fim de nossas lutas?

Não seria talvez a paz, o trabalho, o esforço de ajudar a quem precisa em vez de inércia e o acaso?

Ou quem sabe, a luta contra os malefícios do globo terrestre em busca de um remédio que amenize dores internas e externas.

Creio que enquanto possuímos vícios, nossa paz será pequena mas a cada encarnação ela será maior.

A cada vício eliminado, maior e melhor será a paz.

**Eunice Pedrosa Pacheco Gomes
CE Geraldo Ferrelra**

DESPERDÍCIO

O homem é um ser racional que tem que viver sempre dentro de um equilíbrio lógico.

Quando exageramos em alguma coisa, isso poderá ser muito prejudicial no futuro.

Quando alguma coisa está sobrando para alguém, não resta dúvida que para outro alguém está fazendo falta.

Devemos usar tudo aquilo que o Pai nos oferece com muito critério, para não usarmos tudo de uma só vez porque mais tarde poderemos estar no rol daqueles que estão em dificuldades e então passamos a reclamar, esquecendo que no passado bem próximo, desperdiçamos aquilo que hoje nos falta.

João Stefani — Casa Espírita Razin

SERVIR

Enquanto os Rabis da época pregavam nas sinagogas em dias certos, Jesus o fazia em qualquer dia, lugar, ao ar livre sem se preocupar com esquemas, local apropriado e etc.

Enquanto as leis da época proibiam os trabalhos durante o sábado, também nesse dia Jesus curava, pregava ensinando a todos o caminho da verdade e da vida.

Lembremo-nos da parábola do Bom Samaritano, e não vamos transferir para outros, nem deixar de fazer, talvez até aquilo que pode estar provando nossa reforma interior e nossa caminhada evolutiva.

**Luiz Carlos Castilho
Casa de Timóteo**

ENCONTRO DE MOCIDADES

No dia 18 de abril, em Londrina, Paraná, realizou-se o Encontro Geral de Mocidades da Aliança, de nível nacional, que contou com a participação de mais de 300 jovens procedentes de grupos espíritas de vários Estados.

Na próxima edição de "O Trevo", haverá extensa matéria sobre o importante acontecimento.

HORIZONTES

A paz do Senhor reine em vossos lares.

Amigos, não comentem tanto o vosso sofrer. Cada comentário é como fermento que atirado à massa, só faz crescer.

Já lhes foi falado tantas vezes, através de tantos livros, para que se desliguem dos problemas, mas o masoquismo interior faz com que se reportem aos fatos e se liguem cada vez mais.

Desobsediar é desligar.

Como a vossa boca pode dizer querer desligar se o vosso coração vibra, no masoquismo do sofrer e do fazer sofrer.

Quando sofre, tem-se a falsa ilusão e impressão de fragilidade, onde tudo é perdoado e justificado. Ninguém irá acusar ou exigir muito daquele "coltado" que sofre.

É preciso querer e lutar.

O querer dos lábios é muito fraco diante da vibração do querer do sentimento, do coração.

Não comentem tanto. Sejam mais fortes. Não há dor absoluta e sempre há quem sofra mais.

Não se julguem os mais problemáticos e sofredores.

Levantem e lutem por libertarem-se.

A liberdade interior é maravilhosa e só pode avaliá-la quem a sente.

Vosso irmão,

José.

(Londrina, 7 de novembro de 1986, mensagem mediúnica.)

O TREVO

N.º 159 — MAIO/87

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Nos caminhos da amizade



EDITORA ALIANÇA

A Editora Aliança acaba de publicar, para o CVV-Centro de Valorização da Vida, o livro "Nos Caminhos da Amizade", comemorativo dos 25 anos de funcionamento do CVV, hoje com 65 postos no Brasil, com mais de 2 mil voluntários, que, em 1986, fizeram mais de 600 mil atendimentos.

O livro traz aspectos históricos da entidade e, principalmente, relatos de vivências de plantonistas de quase todo o Brasil. Com essa publicação pretende o CVV oferecer à sociedade uma contribuição de que a amizade e a compreensão podem contribuir para o crescimento do ser humano.

REUNIÕES REGIONAIS

São José dos Campos e São Paulo já estruturaram as reuniões regionais dos grupos integrados à Aliança. Em São Paulo, o encontro será no dia 24 de maio a partir das 14 horas, no CE Mensão da Esperança, no Rio Pequeno.

O Encontro Regional do Vale do Paraíba e Litoral Norte será no dia 19 de julho, das 9 às 17 horas, no Grupo Escolar Vera Lúcia Carnevali Barreto, junto à Tecelagem Paraíba.